

CORREÇÃO DE FLUXO E COTIDIANO ESCOLAR: UM CURRÍCULO PENSADOPRATICADO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ANGRA DOS REIS

Marcelo Paraíso Alves – UniFOA-MECSMA/IFRJ-VR

Resumo

A escola investigada busca enfrentar dois problemas que impactam a educação brasileira na atualidade: a repetência e a evasão escolar. Assim, a escola nos últimos três anos, atua a partir de uma proposta de correção de fluxo aglutinando os alunos com faixa etária diferenciada em turmas de projeto, para que os docentes desenvolvam ações que atendam tal singularidade realizando, quando necessário, adaptações curriculares. Dessa forma, o objetivo deste estudo é ampliar o conhecimento social sobre uma realidade singular: o cotidiano das oficinas (Equilíbrio e Múltiplas Linguagens) em uma escola da rede municipal de Angra dos Reis – RJ e os modos de *usar/fazer* dos praticantes que neles habitam. Como escopo metodológico, opto pelos Estudos do Cotidiano na tentativa de apreender as redes sociotécnicas forjadas no cotidiano das escolas pesquisadas e que fabricam “outros conhecimentos” para além dos conteúdos tradicionais. Assim, esse projeto se justifica por ser um movimento que busca superar a invisibilização perspectivada pela razão monocultural forjada pela racionalidade indolente, ampliando o debate entorno de “outros” conhecimentos fundados em uma racionalidade plural.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Cotidiano; Redes de Conhecimento; Ensino Fundamental.

CORREÇÃO DE FLUXO E COTIDIANO ESCOLAR: UM CURRÍCULO PENSADOPRATICADO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ANGRA DOS REIS

Considerações Iniciais

Nas últimas décadas uma das grandes dificuldades enfrentadas pelos docentes que atuam nas escolas públicas, especialmente nos Anos Finais do Ensino Fundamental,

é a de ensinar a alunos com dificuldade de aprendizagem ou desmotivados para aprender (MARCHESI, 2004).

Temos verificado que a desmotivação de algumas alunas e alunos influencia em seu processo pedagógico. Com pouca motivação para o desenvolvimento das atividades escolares, a permanência na escola se justifica, em alguns casos, pela pressão dos pais que advém da obrigatoriedade vinculada a programas como Bolsa Família e pela insistência e responsabilidade que a sociedade coloca sobre a escola: ‘Toda criança deve estar dentro da escola’.

Parece razoável admitir que, nos últimos anos temos enfrentado no cotidiano escolar, o impacto do desinteresse de muitos alunos. Esse desinteresse parece ser um dos motivos que vem acarretando a elevação dos índices de reprovação e evasão escolar. Cabe ressaltar, que tais condições estão influenciando nas práticas tecidas nos cotidianos de muitas escolas, levando algumas instituições a promover adaptações curriculares, alterações nas metodologias de ensino e na organização escolar.

Decorrente deste cenário tenho vivenciado, como professor, o cotidiano de uma escola pública no município de Angra dos Reis e, percebido indícios (GINZBURG, 1989) de mudanças peculiares que a escola e os *sujeitospraticantes* (OLIVEIRA, 2012) tem provocado no espaço praticado (CERTEAU, 1994).

Trazer estas questões a tona são significativas para revelar o movimento de pesquisa em que estou inserido, pois como docente da escola, participo como coordenador de um curso de extensão para os alunos de turmas do projeto de correção de fluxo, simultaneamente, assumo a condição de pesquisar com o cotidiano (FERRAÇO, 2007) as oficinas de Equilíbrio e Múltiplas Linguagens¹ que compõem o referido projeto.

Neste sentido, objetivo do estudo é ampliar o conhecimento social sobre uma realidade singular: o cotidiano das oficinas (Equilíbrio e Múltiplas Linguagens) em uma escola da rede municipal de Angra dos Reis – RJ e os modos de *usarfazer* (CERTEAU, 1994) dos praticantes que neles habitam. Especificamente o projeto pretende: Investigar as alterações e os impactos das oficinas na relação dos alunos com a escola e discutir se essas oficinas provocaram alguma o modificação no processo de evasão escolar e reprovação dos estudantes.

¹ Os objetivos do referido projeto e das oficinas são descritos no transcrito do trabalho.

Revelações sobre o Projeto: sujeitos e lugares.

A Grande Japuíba, local onde se localiza a escola, é o 2º Distrito do Município de Angra dos Reis que constitui cerca de 20% da população do município de Angra dos Reis-RJ. Tal localidade abrange diversos bairros, dentre eles: Encruzo da Enseada, Areal, Campo Belo, Parque Belém, Retiro, Nova Angra, Banqueta, Vila Nova, Serra D'Água, Zungu e Ribeira.

Ao longo do tempo a Grande Japuíba foi sendo ocupada, primeiro por donos de terras, trabalhadores da lavoura e escravos. Posteriormente, a chegada de diversas pessoas que vieram de outras cidades e estados em busca de emprego: 1959 com o Estaleiro Verolme, 1971 a 1975 a construção da Estrada Rio-Santos (BR-101), a Usina Nuclear que iniciou sua construção em 1972 e entrou em funcionamento em 1985, a construção do terminal da Petrobrás em 1977 (SOUZA, 2003).

Considerando a dinâmica social apresentada, é importante salientar que houve um aumento populacional intenso e desordenado, acarretando dificuldades estruturais e gerando problemas básicos de saneamento, água, luz, esgoto, moradia, saúde, segurança e educação. No entanto, um dos maiores desafios a serem enfrentados na atualidade é a violência urbana instaurada em tal região, acarretando um imaginário na cidade de que este espaço possui alto índice de violência e tráfico de drogas.

Na escola, as questões elencadas impactam os educandos, influenciando também no cenário atual: repetência, evasão escolar, desrespeito e violência.

Assim, a escola nos últimos três anos, atua a partir de uma proposta de correção de fluxo aglutinando os alunos com faixa etária diferenciada em turmas de projeto, para que os docentes desenvolvam ações que atendam tal singularidade realizando, quando necessário, adaptações curriculares.

No entanto, continuamos (coletivo de professores, direção e funcionários) percebendo a necessidade de maiores transformações na escola na intenção de modificar o cotidiano mencionado, buscando caracterizá-lo como um espaço diferenciado, um local de produção de cultura e estabelecendo a relação com outros saberes para além dos muros da escola (ALVES, 2005).

Na verdade o que buscamos é a configuração de um espaço plural, que promova o aprendizado de outras habilidades e que permita a eclosão de saberes outros que estão invisibilizados pela razão indolente e pela rigorosidade do conhecimento monocultural (SANTOS, 2010). Neste sentido, para o ano de 2015, pensamos dois espaços de

intervenção conforme disposto a seguir: O primeiro, a *Oficina do Equilíbrio e Slackline*, que tem como propósito investir na ampliação das habilidades motoras e recursos de processos de re-significação do universo cultural e tecnológico dos alunos, por intermédio da instrumentalização na/da Linguagem Corporal (conhecimentos e técnicas de *Slackline*).

O segundo espaço, a *Oficina de Múltiplas Linguagens*, visa desenvolver o contato dos alunos com o Meio Ambiente no entorno da escola, promovendo a reflexão sobre o referido espaço, propondo a produção de documentários, dramatizações, produções textuais, dentre outras linguagens, a partir das experiências dos alunos. A intenção é auxiliar os alunos com dificuldades na linguagem e na escrita. Pensar na dinâmica das referidas oficinas nos remete aos pressupostos que estão em sua base, o pensamento de Boaventura de Souza Santos (2004): “não há justiça social sem justiça cognitiva” (p. 13). Portanto, pensar em processos educativos inclusivos para as crianças que estão dentro das escolas, é pensar em uma possibilidade de oferecer a eles outra condição para acessar o registro que a racionalidade moderna exige: leitura e escrita.

Dessa forma, a descrição das ações dos praticantes, no cotidiano das oficinas, permitirá investigar os “modos” como estes sujeitos, na conquista de seus espaços, demandas, anseios e necessidades, “*usamfazem*”² singularmente com os produtos que chegam até eles, permitindo outras fabricações (CERTEAU, 1994). Ou seja, poderei entender quais as ressignificações que os praticantes fazem em relação ao que foi estabelecido pelo projeto de correção de fluxo.

A centralidade está na ruptura com a dicotomia produzida pela ciência moderna, mostrando a construção simultânea no uso dos instrumentos e da prática da cultura corporal de movimento – Slackline - (BETTI; ZULIANI, 2002) para ressignificar o cotidiano escolar e o universo socioambiental onde esses sujeitos estão inseridos.

Pressupostos Teóricos e Metodológicos

Trata-se de uma investigação própria do Cotidiano, de seus estudos e controvérsias científicas tendo como base a reapropriação dos espaços da escola pela cultura urbana.

Tal projeto de pesquisa reflete a proposta mais geral de contribuir com a explicação sobre o modo como as práticas culturais e seus instrumentos invadem o

² A grafia a partir da junção de palavras emerge da aproximação que estabeleço com a perspectiva de Garcia e Alves (2008) e da uma opção teórico-metodológica que consciente dos limites que temos de nossa formação acadêmica (moderna), dicotômica, nos deixou um legado de termos que isoladamente são insuficientes para compreender os cotidianos.

nosso cotidiano, agindo como se fossem sujeitos, modificando a realidade. Como híbridos de natureza e cultura, tais objetos (*Slackline*) são, assim, parte de nossa humanidade e compartilham conosco redes sociotécnicas (LATOURE, 2012). O que busco salientar é que seguindo as ideias do autor, natureza e cultura são consideradas de modo simétrico (LATOURE, 2012) e, assim, objetos da técnica e da ciência são coadjuvantes na construção de itinerários intelectuais, na produção do conhecimento, na transformação da realidade social. Para que realizemos as ações dispostas nos objetivos, ramificar-se-á em dois níveis, sendo realizadas com base na identificação dos sujeitos (CERTEAU, 1994) e descrição das controvérsias existentes no seio da constituição do campo de conhecimento das oficinas de acordo com o cumprimento das seguintes metas desdobradas na forma de questões: Primeiro, seguir o modo como as oficinas se organizam numa rede coerente (professores, alunos, direção, funcionários, pais, planejamento, legislação, dentre outros aspectos que interferem na fabricação da rede) para mapear sua articulação com questões mais amplas da sociedade. Como são tecidas as redes de conhecimentos? Como essa rede é forjada? Quais os pontos de enredamento na interação de diversas dimensões que compõe o cenário social: político, econômico, cultural, ambiental?

E segundo, compreender a construção cultural dos sujeitos. Como são construídos os interesses dos sujeitos ordinários em torno da cultura corporal de movimento praticada? Como esses interesses criam a subjetividade dos sujeitos? Como esses interesses permanecem ou são resignificados? Como interesses são explícitos no cotidiano escolar?

Pensar a construção do conhecimento, por meio das práticas cotidianas, buscando compreender as *redes de conhecimentos* (OLIVEIRA, 2012) que ligam diferentes constituintes dessa rede baseia-se no fato de haver recorrentes menções de que as aulas tradicionais ainda são as referências na educação. Isso reflete um debate que envolve universos de conhecimento e visões de mundo distintas, cujo diálogo evidenciado na rede, pode e deve ser esclarecido e explicitado pelo debate acadêmico e científico na tentativa de explicar a crise que assola a escola na atualidade.

Alves (2005) ao usar o pensamento de Canclini (1995) considera a hibridização destes produtos para reiterar que: “precisamos nos dedicar a estudar as táticas dos praticantes (...) e as relações de comunicação que os mesmos, como receptores (...) estabelecem com os produtos colocados à disposição, entendendo-os, todos, como artefatos culturais” (p. 2).

O percurso a ser trilhado na tentativa de atingir os objetivos propostos: Realizar uma pesquisa bibliográfica implementada com a finalidade de realizar uma abordagem sistemática, na bibliografia das Ciências Sociais e do campo da Educação Física; Discutir os dados produzidos a partir da pesquisa etnográfica (observação de campo e constituição do caderno de campo durante as oficinas, material iconográfico) com a finalidade de compreender a prática dos sujeitos com suas crenças, valores, modos de atuação, visões de mundo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, N. **Redes Urbanas de Conhecimentos e Tecnologias na Escola**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj 5 a 9 de setembro de 2005.
- BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. V.I, n.1, p. 73-81, 2002.
- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- FERRAÇO, C. E. Pesquisa com o cotidiano. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 28, n. 98, p. 73-95, 2007.
- GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. 2 ed. São Paulo. Companhia das Letras, 1989.
- LATOUR, B. **Reagregando o social**. Salvador: Edufba, 2012; Bauru, São Paulo: Edusc, 2012.
- MARCHESSI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **O Currículo como criação cotidiana**. Petrópolis, RJ: DP et Alli, 2012.
- SANTOS, B. S. **Conhecimento prudente para uma vida decente**. um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004.
- _____. A filosofia à venda, a douda ignorância e a aposta de Pascal. IN SANTOS, B.S; MENESES, M. P. (orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.
- SOUZA, P. A. V. Os impactos dos Grandes Empreendimentos na Estrutura Demográfica de Angra dos Reis. Rio de Janeiro. **Revista Geo-paisagem**. N. 3, ano 2, Jan-Jun 2003. Disponível em www.feth.ggf.br/angra.htm. Acesso em 09/09/2014.

